

Relatório Guia Edutec: produção de consenso para a educação digital nas escolas públicas

Sol de Souza Martins (Bolsista), FAED, UDESC
Ivan Penteado Dourado (Coordenador), FAED, UDESC

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa analisar o documento “Relatório do Guia Edutec: Diagnóstico do Nível de Adoção de Tecnologias nas Escolas Públicas Brasileiras”, documento produzido em 2022 pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), instituição privada sem fins lucrativos formada por um conjunto de outras instituições privadas. O Relatório é resultado de uma assessoria técnica prestada pelo CIEB ao Ministério da Educação (MEC) que buscou identificar o nível de adoção tecnológica nas escolas públicas brasileiras estaduais e municipais a fim de disponibilizar informações para a elaboração dos Planos de Aplicação Financeira (PAF) do Programa de Inovação Educação Conectada (PIEC), política educacional do governo federal aprovada em 2021. Assim, buscamos compreender como o Relatório Guia Edutec é mobilizado pelo CIEB na produção de consenso sobre educação digital.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho é desenvolvido por meio de uma pesquisa documental utilizando o Relatório do Guia Edutec como principal fonte. Para a análise, foram mobilizadas as categorias trabalho, ideologia e hegemonia a partir do referencial teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético, desenvolvido inicialmente por Marx (1987) e Engels (1886) durante o século XIX, contando com as contribuições do revolucionário sardo Antônio Gramsci (2001) relativos à definição de Estado e Hegemonia. Estes referenciais nos ajudam a compreender a relação das políticas educacionais com os interesses econômicos das classes dominantes brasileiras e a forma como essas classes dirigentes se organizam para produzir suas ideias posteriormente implementadas pelo Estado Restrito e difundidas entre as classes dominadas. Também foram consultados outros artigos críticos relativos à educação digital que embasaram a discussão.

3. RESULTADOS

O documento busca apresentar seu conteúdo como objetivamente técnico, neutro e cientificamente embasado devido à sua metodologia baseada em dados e o alto alcance da amostra.



Figura 1. Gráfico Resumo Executivo Guia Edutec.
Fonte: CIEB, 2022.

No entanto, a exposição desses dados se apresenta de forma muito isolada, ignorando o contexto econômico e social que produz as problemáticas relativas à educação. Seus critérios de avaliação, expresso nos indicadores, buscam comprovar objetivos pré-estabelecidos (Quadro 1). Tais características se enquadram no movimento Educação Baseada em Evidências (EBE) que visa desqualificar a produção acadêmica crítica sobre a educação e atender a agendas privadas ligadas a organismos internacionais (Minto, 2016). Ao analisar tais indicadores à luz da literatura consultada, revela-se uma concepção burguesa de educação que visa principalmente ampliar a realização da mais-valia de indústrias de tecnologia capitalistas por meio do investimento com o fundo público (Frigotto, 2010, p. 159).

Quadro 1. Elementos desejados para o indicador avançado em cada dimensão do Relatório Guia Edutec.

DIMENSÃO	ELEMENTOS
Visão	Uso de tecnologias para administração das escolas pelas secretarias de educação
Competência	Planejamento e aplicação do ensino híbrido
RED	Produção de conteúdos digitais por gestores e professores
Infraestrutura	Disponibilidade de um equipamento digital para cada dois alunos e um para cada docente

Fonte: CIEB, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CIEB, por meio do Relatório Guia Edutec, atua como Intelectual Orgânico do capital ao produzir consenso acerca do direcionamento das políticas educacionais entre as classes dominantes, posteriormente adotadas pelo Estado Restrito. Tal influência também pode ser observada nas notas técnicas publicadas pelo CIEB para a inclusão do tema tecnologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na participação de suas audiências em 2017 (Duarte, 2022, p. 9-10), bem como na participação das audiências públicas do Plano Nacional de Educação Digital (PNED), aprovado em regime de urgência no ano de 2023, revelando um grande alinhamento entre todas as alas do Congresso Nacional (Seki; Venco, 2023, p. 454).

5. REFERÊNCIAS

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Relatório Guia Edutec: diagnóstico do nível de adoção de tecnologia nas escolas públicas brasileiras**. São Paulo: CIEB, 2022.

DUARTE, Patrícia Ferreira. Educação para o século XXI e o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB): uma conexão estratégica. **Trabalho Necessário**: Niterói, V.20, nº 42, 2022

ENGELS, Friedrich. **Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã**. 1886. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/marx/1886/mes/fim.htm>>. Acesso em: 25 maio 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: Cortez, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, volume 2**. Ed. e trad. de Carlos N. Coutinho. Coed. de Luiz S. Henriques e Marco A. Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

MINTO, Lalo Watanabe. **O avesso das evidências: pesquisa e política educacional em tempos de negacionismo**. Marília: Lutas Anticapital, 2023.

SEKI, Allan Kenji; VENCO, Selma Borghi. Política Nacional de Educação Digital: uma análise de seus rebatimentos na educação pública brasileira. **Germinal**: Salvador, v. 15, nº 3, 2023.